

Aprender a Ensinar: Experiência em um Programa de Aperfeiçoamento Didático (PAD) no curso de Fonoaudiologia

Learning to Teach: Experience in a Didactic Improvement Program (PAD) in the Speech Therapy course

Mariana Gobbo Medda¹; Claudia de Cássia Ramos²; Claudia Berlim de Mello³

DOI: 10.51207/2179-4057.20250018

Resumo

Dada a importância da preparação do docente para o ensino e aprendizado do aluno, o estágio em docência é um recurso valioso. O Programa de Aperfeiçoamento Didático (PAD) é um programa institucional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que atende à política de formação docente de pós-graduandos *stricto sensu*, visando o desenvolvimento para a prática docente em todos os seus aspectos. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do estágio associado a uma disciplina de Psicologia Geral do curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP, de forma a contribuir para uma discussão sobre modelos de ensino de prática docente institucional. O estudo evidenciou o PAD como uma disciplina fundamental nos cursos de pós-graduação, contribuindo para o desenvolvimento de melhores práticas docentes e discentes, bem como para o processo formativo do professor universitário.

Unitermos: Ensino Superior. Educação Superior. Pesquisa Multidisciplinar. Docência. Didática.

Summary

Given the importance of preparation for teaching and student learning, the teaching internship is a valuable resource. The Didactic Improvement Program (DIP) is an institutional program of the Federal University of São Paulo (UNIFESP) that meets the *stricto sensu* postgraduate teacher training policy, aiming at the development of teaching practice in all its aspects. This work aimed to report the internship experience in this program and characterize the Didactic Improvement Program (DIP) in General Psychology in the undergraduate course of Speech Language Pathology at PPGSIA at UNIFESP, analyzing and discussing institutional teaching practice models. This study evidenced DIP as a fundamental discipline in postgraduate courses, contributing to better teaching and student practices in other programs.

Keywords: Higher Education. Multidisciplinary Research. Teaching. Didactics.

Trabalho realizado na Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

1. Mariana Gobbo Medda – Mestre em Ciências, Programa de Pós-graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. **2.** Claudia de Cássia Ramos – Mestre em Ciências, Programa de Pós-graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. **3.** Claudia Berlim de Mello – Doutora em Psicologia; Docente do Departamento de Psicobiologia e do PPGESIA da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Introdução

Muitos pesquisadores em Educação do ciclo superior já se debruçaram sobre questões relativas à qualidade do ensino em termos de potencializar o aproveitamento e aprendizagem dos alunos. Dentre os diversos elementos necessários para esta finalidade, a combinação de boas instalações físicas, programas e métodos de ensino bem estruturados e teoricamente embasados e a preparação de docentes têm sido relatados como os mais relevantes (Soares & Cunha, 2017). Tendo em vista a preparação de docentes, objeto de interesse desse estudo, faz-se importante lembrar que o professor participa e interage durante todo o processo de aprendizagem, podendo ser também uma fonte importante de motivação para os alunos. Sabe-se que a aprendizagem, o desempenho e o comportamento dos alunos em sala de aula dependem, entre outros, da motivação. O professor que motiva incorpora, na dinâmica de sala de aula, estratégias didáticas que contribuem para o desenvolvimento de competências que vão além do aprendizado formal e se expressam ao longo da vida pelos alunos (Camargo et al., 2019).

O tipo de interação entre professores e alunos vivenciada dentro da sala de aula é o que define a eficácia do ensino (Albuquerque, 2016). No que concerne o Ensino Superior, é necessário refletir o quão multifacetado deve ser o professor para conseguir dar conta de uma didática que estimule o interesse de alunos já adultos, com diferentes experiências no curso do Ensino Fundamental e Médio, para adquirir novos conhecimentos voltados para a prática profissional, mas também os estimule a pensar criticamente. Além disso, no processo de ensino-aprendizagem, o professor tem que ser capaz de perceber os estudantes como coconstrutores de conhecimento e, ao mesmo tempo, considerar sua individualidade para que o processo de ensino seja produtivo (Rodrigues et al., 2022). A prática docente pode ser um desafio principalmente para professores do Ensino Superior que não passaram por licenciaturas.

Dada a importância da formação docente, a Universidade Federal de São Paulo (<https://www.unifesp.br/>) inseriu na grade curricular o Programa

de Aperfeiçoamento Didático (PAD). Trata-se de um programa institucional que atende à política de formação em docência ofertado aos pós-graduandos regularmente matriculados nos diversos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

O PAD tem como objetivo o desenvolvimento para a prática docente em todos os seus aspectos. Entende-se que o aprender a “ser professor” implica em desenvolver competências que vão além do domínio do conteúdo. Logo, é necessária fundamentação teórica articulada às atividades práticas. Além disso, parte-se do princípio de que este preparo não se limita apenas à instrumentação técnica, mas também exige uma reflexão crítica sobre a prática docente (Freire, 2006). A participação de pós-graduandos em atividades de ensino nos cursos de graduação da UNIFESP ocorre exclusivamente por meio deste programa, como resultado da interlocução entre as Pró-reitorias de Graduação e de Pós-graduação e Pesquisa. Trata-se, portanto, de um estágio supervisionado e, como tal, tem como seus princípios a promoção do diálogo entre teoria e prática. Ferraz (2020) considera que é esse desafio que permeia vários momentos do ensino e da aprendizagem, tanto para docentes como para discentes, que esse diálogo do que é o aprender e o ensinar e o aprender a ensinar se estabelece.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi descrever aspectos do Programa de Aperfeiçoamento Didático (PAD) da UNIFESP a partir do relato de uma experiência de estágio na disciplina de Psicologia Geral do curso de graduação em Fonoaudiologia, visando uma discussão sobre modelos de prática docente institucional.

Método

O procedimento consistiu na análise documental disponibilizada pela Universidade aliada à participação de pós-graduandos stricto sensu, em atividades de ensino nos cursos de graduação da UNIFESP. Para a caracterização do PAD, foram inicialmente

analisados os regulamentos do PAD que está em vigor desde 30/12/2017, conforme documentação disponibilizada no site da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP, bem como o Plano Pedagógico do Curso de Graduação de Fonoaudiologia e, mais especificamente, o Plano de Ensino e Ementa da Disciplina de Psicologia Geral. Buscou-se analisar o programa em três aspectos: prática pedagógica adotada, relação professor-aluno e recursos utilizados por meio da observação das aulas ministradas pelos docentes responsáveis pela disciplina.

Resultados

O Regulamento do PAD-UNIFESP dispõe sobre a regulamentação do Programa (www.unifesp.br/reitoria/prograd/programas-institucionais/pad). É composto por 19 Artigos que contemplam informações sobre diferentes aspectos, tais como: *Comissão* (Artigo 2º), composição dos membros responsáveis pela gestão do Programa e suas funções; *Objetivos do Estágio* (Artigo 4º), que prevê “a inserção do pós-graduando em cenários da prática docente universitária em sala de aula, laboratório e/ou campos de trabalho prático” (p. 2); *Duração* (Artigo 7º), “cargas horárias mínima e máxima para atividade do pós-graduando são de 30h e 60h, respectivamente” (p. 2), com participação semestral; e *Proposta PAD* (Artigo 14), a cargo pelo docente responsável pela disciplina.

O Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2023) dedica-se a “formar um profissional generalista, voltado para a promoção de saúde, capaz de prevenir, avaliar, diagnosticar e atender os distúrbios da comunicação humana” (p. 7). Além disso, o objetivo é capacitar os alunos para desenvolver pesquisas em sua área de especialização, além de conscientizá-los e incentivá-los a continuar os estudos em nível de pós-graduação. Ainda conforme citado no Plano Pedagógico o curso é “desenvolvido em período integral, com carga horária total de 5364 horas, distribuídas por 200 dias letivos/ano, estruturadas em quatro séries, organizadas sequencialmente em três Ciclos: básico, integrado profissionalizante e de estágio supervisionado” (p. 7).

O objetivo do ciclo básico é promover a familiarização dos alunos com disciplinas relacionadas à área da saúde, além daquelas relacionadas essencialmente à área da Fonoaudiologia. Nesse ciclo se insere a disciplina de Psicologia Geral, cuja perspectiva de estudo busca habilitar o profissional fonoaudiólogo a compreender o indivíduo, de forma reflexiva e crítica, em seus aspectos biopsicossociais, em suas etapas de aquisição e desenvolvimento.

A disciplina, ou Unidade Curricular, de Psicologia Geral (UNIFESP, 2023) ministrada no curso de Fonoaudiologia da UNIFESP é ofertada no segundo semestre do 1º ano do ciclo básico. A análise da ementa do curso indicou como objetivos da disciplina abordar temas como a história e o campo de atuação da psicologia, as principais teorias em psicologia, os processos psicológicos básicos e a inteligência, os conceitos e modelos de personalidade, as abordagens em terapia psicológica. Entre as bibliografias foram sugeridas leituras de livros (ebooks) no site da Biblioteca central da UNIFESP.

O PAD realizado no contexto da oferta da unidade curricular Psicologia Geral do curso de Fonoaudiologia da UNIFESP ocorreu durante o segundo semestre de 2023. A turma contou com 29 alunos regularmente matriculados no primeiro ano de graduação, sendo 86% do sexo feminino (25 alunas). A disciplina compõe a grade curricular fixa do curso de Fonoaudiologia, com 44h de carga horária total, sendo uma aula semanal de quatro horas. As aulas foram ministradas por seus docentes do departamento de Psicobiologia da UNIFESP e acompanhadas por três estagiárias PADs com formação em psicologia, duas matriculadas no programa de doutorado e uma no mestrado.

As aulas foram predominantemente do tipo expositivo-dialogadas, apresentadas sempre com apoio de apresentações em PowerPoint. Como complementação, foram apresentados vídeos e desenvolvidas atividades interativas para abordar os temas. No Google Classroom eram incluídos slides das aulas, vídeos e sugestões de leitura complementar sobre o tema abordado em cada aula, para que os alunos pudessem ter contato posteriormente com o conteúdo para estudo. Ao longo da disciplina,

os professores estiverem disponíveis para receber perguntas dos alunos sobre o tema abordado. Os discentes se mostraram receptivos, mas nem sempre participaram ativamente das aulas.

As aulas ocorreram de forma presencial, no auditório da universidade. O cronograma do curso consistiu em 10 aulas totais. A Tabela 1 apresenta os temas gerais da psicologia que foram abordados em cada aula. Todas as aulas previstas no cronograma foram realizadas.

A atuação dos estagiários PAD envolveu acompanhar os docentes nas aulas semanalmente ministradas. As ações incluíram participação ativa nos debates em sala, planejamento de estratégias de avaliação, atuação como professor auxiliar abordando conteúdo específico complementar ao tema da aula e implementação de recursos didáticos para favorecer a aprendizagem. Por exemplo, como ferramenta interativa uma das estagiárias implementou o uso do *Kahoot* (<https://kahoot.com/>) para favorecer uma revisão de conteúdo após módulos específicos abordados na disciplina. Trata-se de uma plataforma usada como tecnologia educacional que

simula um jogo de aprendizado em que os alunos devem responder perguntas de múltipla escolha. O vencedor é aquele que acerta mais em menos tempo. De uma forma dinâmica, os alunos faziam uma breve revisão do conteúdo exposto na aula da semana anterior e mostravam seus conhecimentos adquiridos.

Como estratégia de estudo direcionado, os docentes elaboraram perguntas sobre os temas para que fossem estudadas pelos discentes para posterior atividade avaliativa. A atividade avaliativa dos alunos constituiu em uma prova escrita. Cada um dos professores participantes foi solicitado a propor três questões gerais referentes ao módulo abordado, que eram disponibilizadas por escrito imediatamente após o final da aula. Os alunos foram esclarecidos de que no dia da atividade avaliativa haveria o sorteio de uma das três questões de 10 dos 13 módulos (Tabela 1), de forma a compor a prova, que foi aplicada no mesmo auditório da Universidade onde as aulas foram ministradas. As questões foram resolvidas sem consulta ao material teórico, em tempo máximo de 2h.

Tabela 1

Cronograma do curso

Aulas	Módulos	Temas
1ª aula	Módulo 1. Campos de atuação	Aula inicial Campos de atuação da psicologia História da psicologia
2ª aula	Módulo 2. Personalidade	Conceitos e teorias da Personalidade Transtornos da personalidade
3ª aula	Módulo 3. Pensamento e Inteligência	Pensamento e Inteligência
4ª aula	Módulo 4. Motivação e Emoção	Motivação e Emoção
5ª aula	Módulo 5. Atenção e memória	Atenção e Memória
6ª aula	Módulo 6. Psicologia positiva Módulo 7. Psicologia sistêmica	Psicologia Positiva / Psicologia Sistêmica
7ª aula	Módulo 8. Psicologia experimental Módulo 9. Psicologia cognitiva	Psicologia Experimental / Psicologia cognitiva
8ª aula	Módulo 10. Psicologia social Módulo 11. Psicologia existencial	Psicologia social / Psicologia existencial
9ª aula	Módulo 12. Psicanálise	Psicanálise / Terapia psicanalítica e psicodinâmica
10ª aula	Módulo 13. TCC	Terapia cognitivo-comportamental

Divisão das aulas por módulos e temas discutidos.

Fonte: elaboração própria.

A realização da prova foi acompanhada pelos estagiários, que também procederam na sequência à correção das questões sob supervisão do professor responsável. A correção foi baseada em um gabarito em que o que seria esperado de cada questão estava disposto. Para cada questão, foi pontuado um máximo de 1 ponto, totalizando 10 a pontuação máxima. A análise de desempenho quantitativo indicou média de desempenho de 8,12, sendo a nota mínima do grupo computada em 3,3 (1 aluno) e a nota máxima computada em 10 (3 alunos). Dois alunos obtiveram notas abaixo da média estabelecida no programa (6,0) e tiveram a oportunidade de realizar nova avaliação. Após as correções, um modelo da prova com o gabarito foi disponibilizado aos alunos no Classroom.

A análise do estágio supervisionado, em suas diferentes perspectivas, indicou que o programa PAD é essencial à formação do aluno de pós-graduação, concedendo uma reflexão sobre a ação docente, a reflexão crítica sobre as diretrizes e ementas curriculares, com vista à integração de novos conhecimentos enquanto parte do processo de ensino e aprendizagem.

Discussão

A experiência vivida foi muito valiosa e certamente contribuiu para a formação profissional dos estagiários do Programa de Aperfeiçoamento Didático (PAD), de modo a oferecer recursos teóricos e práticos que melhorem o desempenho do futuro professor. Pimenta e Lima (2012) destacam que o estágio apresenta características indispensáveis à construção do profissional docente, no que se refere à aquisição de competências, bem como a construção da identidade profissional. Da mesma forma, Fiorentini e Castro (2003) descrevem a prática de ensino e o estágio supervisionado como um momento especial do processo de formação docente, em que ocorre efetivamente a transição de aluno a professor. Nesse processo, ocorre a construção e a desconstrução de saberes prévios, de expectativas e idealizações sobre a atuação docente e o que realmente pode ser realizado na prática.

Nesse contexto apresentado, algumas reflexões foram suscitadas pelos participantes da experiência. Qual a melhor forma de fazer o estudante de graduação apreender conteúdo, seja cognitivo, procedimental ou atitudinal? Considerando que na graduação, o conteúdo será novo para aquele que o descobre e sistematiza, o professor deve buscar desenvolver e sistematizar com o estudante hábitos de estudo persistentes e aprofundados sobre um assunto, bem como a articulação teoria e prática, que é um dos focos das diretrizes curriculares da graduação, entendida como uma etapa de formação inicial num processo contínuo de educação permanente (Anastasiou, 2006).

No PAD, os professores utilizaram-se da elaboração de estratégias didáticas para uma maior interatividade com os alunos, de modo que a exposição do conteúdo fosse vivenciada com a participação deles de forma contínua, dinâmica e contextualizada, a fim de associar temas específicos abordados em sala com situações de vivência clínica. Tais estratégias tiveram o caráter de possibilitar discussões interessantes na abordagem do conteúdo, podendo levar a impasses, questionamentos e suscitando a integração dos conhecimentos práticos previamente adquiridos pelos alunos e os conteúdos novos apresentados, ou seja, um composto de elementos teóricos e práticos, que podem se operacionalizar nas ações voltadas a profissão que almejam.

Os professores do PAD se viram, algumas vezes, desafiados a responder questões formuladas pelos estudantes, pois em função da heterogeneidade da turma, algumas perguntas eram mais ou menos descontextualizadas do que estava sendo ministrado. Diante desse cenário, seria possível reformular explicações, bem como adicionar outras que até então não pertenciam ao objeto de suas análises. Anastasiou (2006) já apontou em seus estudos a importância desse processo natural de reflexão ensino-aprendizagem, de cocriação de conhecimentos, os quais só são possíveis na interação aluno-professor.

Nesse sentido, o que foi observado nas aulas em termos de estratégias pedagógicas e articulação do conteúdo da Psicologia com a formação em Fonoaudiologia parece condizente com o preconizado na

literatura sobre práticas de ensino aprendizagem no Ensino Superior. Por exemplo, autores como Anastasiou (2006) e Masetto (2002) discorrem sobre a importância das transformações em relação às estratégias usadas em sala de aula, a fim de que essa prática leve os estudantes ao processo de construção do conhecimento e melhor compreensão da realidade da área em que atuarão. Essas estratégias de aula expositiva dialogada associadas a recursos dinâmicos são fundamentais, contrapondo o modelo metodológico tradicional de aula exclusivamente expositiva, ainda predominante nas universidades brasileiras, no qual o conteúdo é considerado como pronto e definido, existente no saber do docente que o domina e que deve ser assim transmitido.

Nesta transmissão unilateral, o conhecimento pode ser reduzido a um simples conjunto de informações que o aluno retém até o momento da prova e/ou avaliativa final. Na experiência relatada nesse estudo envolvendo o PAD da UNIFESP, além do domínio do conteúdo pelo docente, buscou-se a associação a um processo que contemplasse as relações com o discente, de modo a estimular que o aluno refletisse e estudasse não apenas para tirar nota necessária à aprovação, mas para apreensão de conteúdo que em sua prática lhe será fundamental. Atividades práticas, dinâmicas, jogos, exemplos elucidativos, práticos e baseados no cotidiano, de fato mostraram impactar no aumento do nível de motivação e de compreensão dos discentes acerca dos diversos e complexos conteúdos abordados.

Este impacto foi evidenciado em uma progressiva maior participação dos discentes nos debates em sala de aula, bem como na articulação de assuntos tratados com vivências próprias e com conteúdo de outras disciplinas do curso. Para que isso seja possível, é fundamental que o professor do ensino superior desenvolva saberes e criatividade, e o seu conhecimento e conteúdo são compostos pela sensibilidade da experiência e indagação teórica, conforme elucidam Pimenta e Anastasiou (2002). A fim de atuar como professor, além de ter conhecimentos das teorias de sua área de conhecimento, é requerido que esse profissional detenha saberes a respeito da prática pedagógica e desenvolva o aluno para sujeito ativo da aprendizagem (Ponce & Oliveira, 2011).

Gil (2010) reconhece também que o modelo tradicional de ensino ainda é utilizado por muitos professores universitários, que aprenderam a ministrar aulas sem uma preparação pedagógica particular. Segundo o autor, esses docentes universitários mantêm uma atitude conservadora, pois consideram que a transmissão dos conhecimentos, através de aulas expositivas, é a principal forma de ensino. Cabe ressaltar, contudo, que nem todos os professores são adeptos da abordagem tradicional, haja vista que acreditam que o ensino deveria ir além da simples transferência de conteúdo.

A ação educativa no Ensino Superior busca então ser reflexiva, de modo que, sendo o ensino complexo e determinado pelo contexto, incorpora o conhecimento por meio de uma construção dialética, com reflexão, interpretação e adaptação das práticas educacionais ao contexto específico. O PAD certamente proporciona uma aprendizagem profissional contínua, o aprender a ensinar de modos diferentes, em como promover o aprendizado cognitivo e pensamento crítico dos alunos, bem como estimula o trabalho compartilhado com seus pares.

Uma indagação, por fim, se tornou importante ao final do estágio: para além do conteúdo programático, o que devo ensinar aos meus alunos? O docente deve se questionar sobre o que os alunos precisam aprender sobre essa disciplina para que se tornem profissionais competentes, éticos e conscientes, detentores dos saberes fundamentais para atuação numa sociedade contemporânea. Em suma, de acordo com o PAD, nosso trabalho como docentes deve privilegiar não apenas o processo de ensino, mas o processo de ensino-aprendizagem, em que a ênfase esteja presente na aprendizagem dos alunos e não somente na transmissão de conhecimentos por parte dos professores. O papel docente deve ser facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem, assim como referiu Gil (2010). Nesse sentido, a análise da nossa experiência em um curso de ciências da saúde de nível superior, evidenciou que o docente deve estimular um processo de ensino-aprendizagem que prepare o aluno para a atuação prática.

Considerações

O Programa de Aperfeiçoamento Didático é uma disciplina fundamental nos cursos de pós-graduação, especialmente para a formação inicial da construção da identidade docente. Discussões, relatos e análises de programas enriquecem a pesquisa e podem contribuir para melhores práticas docentes e discentes no futuro, bem como para o processo formativo do professor universitário. Em acréscimo, ressalta-se que o texto suscitou uma reflexão necessária sobre a temática em outros segmentos que é docência. Discutir a Docência na política de formação docente de pós-graduandos stricto sensu é inovador, e ainda que a Psicopedagogia seja uma pós-graduação/especialização é possível reconhecer a tangência entre ambas: se há professores do Ensino Superior que não passaram por licenciaturas, também há professores do curso de Psicopedagogia que não passaram pela especialização, sendo a prática docente um desafio. Isto posto, esse artigo esclarece a importância do Programa de Aperfeiçoamento Didático - PAD - como essencial à formação de pós-graduandos stricto sensu.

Referências

- Albuquerque, C. (2016). Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, 39, 55-71.
- Anastasiou, L. G. C. (2006). Docência na educação superior. In D. Ristoff, & P. Sevegnani (Orgs.), *Docência na educação superior, Coleção Educação Superior em Debate; v.5*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Camargo, C. A. C. M., Ferreira, C. M., & Oliveira, S. (2019). A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, 16(3), 598-606.
- Ferraz, R. D. (2020). Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. *Revista Encantar*, 2, 1-12.
- Fiorentini, D., & Castro, F. C. (2003). Tornando-se professores de matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In D. Fiorentini (Orgs.), *Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares*. (pp. 121-156.). Mercado das Letras.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (34ª ed., pp. 11-20.). Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2010). *Didática do ensino superior*. Atlas.
- Masetto, M. T. (2002). Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In M. T. Masetto (Org.), *Docência na Universidade* (4ª ed.). Papirus Editora.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. C. (2002). *Docência no ensino superior*. Cortez Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2012). *Estágio e docência* (3ª ed.). Cortez.
- Ponce, B. J., & Oliveira, J. F. (2011). A docência universitária e as políticas públicas de formação: o caso dos cursos de Direito no Brasil. *Revista Eletrônica Pesquiseduca (Santos)*, 3(6), 200-219.
- Rodrigues, W., Ferreira, G., Oliveira, K. F. D., de Godoi, P. F. C., de Sanches, H. N., Santos, U. C. L., & Lima, A. C. S. (2022). Refletindo sobre a profissão de docente no Ensino Superior atual. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*, 9(2), 1-14.
- Soares, S. R., & Cunha, M. I. (2017). Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22(2), 316-331.
- Universidade Federal de São Paulo. (2023). *Projeto pedagógico do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo*. <https://www3.unifesp.br/prograd/app/cursos/index.php/prograd/descricao/3>

Correspondência

Mariana Gobbo Medda
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Rua Embaú, 54 - Vila Clementino -
São Paulo, SP, Brasil - CEP 04039-060
E-mail: mariana.gobbo@gmail.com



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.